

O DIA DE 24 HORAS NÃO É MAIS SUFICIENTE: O TEMPO NA VIDA DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

Alunas: Marcela Amaral e Rhamana Costa

Orientadora: Terezinha Féres-Carneiro

Introdução

A presente pesquisa intenta examinar a temporalidade no dia a dia das famílias. O ritmo de vida acelerado é uma característica comum a praticamente todos os grandes centros urbanos ao redor do mundo nos dias atuais. Com isso, a sensação de se estar sempre com pressa parece, de alguma forma, afetar um grande número de indivíduos, com consequências para a mente e para o corpo: transtornos de ansiedade, hipertensão, úlcera, problemas coronarianos, entre outros, estão associados a esta sensação crônica de urgência, comumente experimentada pelos habitantes das grandes cidades.

É fato que a falta de tempo é, na maioria das vezes, um problema perceptual: o tempo psicológico, ou tempo interno, é a nossa percepção ou sentido interior da passagem dos eventos [1] observam que a percepção de que o tempo se tornou escasso e mais acelerado afeta especialmente as mulheres, que são prejudicadas pela distribuição desigual do trabalho não remunerado. A entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho, ocorrida ao fim da década de 1960, as teria levado a acumular funções, uma vez que não houve aumento significativo da participação dos homens no ambiente doméstico.

Assim, a conhecida dupla jornada de trabalho sobrecarregaria tanto física quanto emocionalmente as mulheres, sendo responsável por problemas de saúde e queda na qualidade de vida. [2] Foi visto ainda que, mesmo em sociedades avançadas, as famílias ainda exibem um padrão de especialização do trabalho de acordo com o gênero. O trabalho com a casa e o cuidado com os filhos continuam a cargo das mulheres, com os homens ainda mais voltados para o trabalho pago.

Esta investigação pretende contribuir para a ampliação do nosso entendimento das causas que levam ao sentimento difuso de não se poder mais dar conta das tarefas sem que se sinta uma opressão e a sensação de se estar sempre sobrecarregado.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo estudar como o tempo é percebido por homens e mulheres de classe média carioca, que têm pelo menos um filho com idade até 7 anos. Pretendemos verificar não só a quantidade, mas também a qualidade do tempo livre de homens e mulheres residentes da cidade do Rio de Janeiro.

Metodologia

Participantes

Participaram do estudo 41 indivíduos, 9 homens e 32 mulheres, da classe média carioca com filhos até 7 anos, residentes na cidade do Rio de Janeiro.

Instrumento

Foi utilizado um questionário que contém um quadro a ser preenchido pelos participantes, relativo ao tempo despendido em tarefas e atividades ao longo da semana (ou ainda em um dia específico da semana, em forma de diário de atividades). O mesmo se divide em duas partes: uma ligada aos dias úteis (segunda a sexta) e outra aos fins de semana (sábado e domingo). Completam o instrumento algumas perguntas sobre a percepção pessoal dos participantes, além de dados gerais de identificação. Este instrumento de medida foi criado a partir dos estudos na área, [3] com uso de diários, e de contribuições metodológicas fornecidas pelo Center for Time Research.

Procedimento

Os questionários foram entregues aos pais, em envelope lacrado, com o pedido de preenchimento e devolução em até uma semana. Sendo necessário que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados Preliminares

Em relação à satisfação com o tempo de que dispõem para realizar as atividades diárias, 58% dos participantes disseram estar satisfeitos. Todavia, 12% relataram não estar nada satisfeitos. Na comparação entre os gêneros, enquanto 80% dos homens se consideram satisfeitos, apenas 50% das mulheres disseram estar satisfeitas.

Dos 41 participantes, 58% trabalham em tempo integral, 25% em tempo parcial e 17% não têm emprego fixo. Do total dos que trabalham em tempo integral, apenas 25% consideram-se relativamente satisfeitos com o tempo de que dispõem. Já dentre os que trabalham em tempo parcial ou não têm emprego fixo, 71% estão satisfeitos com o tempo disponível.

Na comparação entre os gêneros, dentre os que estão no mercado de trabalho, 66% dos homens estão muito satisfeitos com o tempo de que dispõem para realizar suas atividades, enquanto apenas 33% das mulheres se dizem satisfeitas.

Estes resultados preliminares corroboram dados de outras pesquisas, evidenciando que as mulheres se sentem menos satisfeitas com o tempo disponível na medida em que vivenciam maior conflito entre as demandas familiares e as profissionais.

Referências

- (1) Zimbardo, P. e Boyd, J. (2008). *The time paradox*. N.Y.: Free Press.
- (2) Bittman, M. and Wajcman, J. (2000). "The rush hour: the character of leisure time and gender equity". *Social Forces*, 79, 165-189.
- (3) Robinson, J. P. and Godbey, G. (1997). *Time for life – The surprising ways Americans use their time*. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press.